

Seção: Filogenia/Biogeografia

Levantamentos florísticos no bioma Cerrado: Dois séculos de estudos

Lúcia PANGAIO (1)

Os estudos fitogeográficos no Brasil datam da primeira metade do século XIX, quando a comitiva da Arquiduquesa Leopoldina trouxe viajantes e naturalistas, a fim de investigarem a natureza desse País. Os relatos de Martius e Spix são pioneiros na narrativa dessas viagens e pesquisas. Destaca-se o interesse pelo Bioma Cerrado e os pesquisadores puderam, a partir dos relatos das primeiras viagens, elucidar questionamentos, aprofundar conhecimentos e delimitar melhor os Biomas. Com o Cerrado tal fato vem ocorrendo desde Martius. Esse Bioma vem, até os dias de hoje, despertando o interesse e necessidade de maior conhecimento, tanto que há pesquisadores de várias instituições atuando no Cerrado, tais como: USP, UNB, EMBRPA, IBGE, dentre outras. O tempo dos naturalistas não é o mesmo que temos hoje em dia para realização de pesquisas, não havia a urgência exigida atualmente. Assim, comparando o incomparável, mesmo sem os instrumentos que nos auxiliam hoje, os viajantes, sem os prazos determinados para identificações, coletas, desenhos e relatos, fizeram um mapeamento muito próximo do que se observa atualmente: a área do Cerrado e dos demais Biomas, não foi muito modificada, o que pode se notar é mais um detalhamento e subdivisão de áreas que outrora não existiam.

Palavras-chave: Histórico, Cerrado, Fitogeografia

Créditos de Financiamento: CAPES, Prefeitura Municipal de Buenópolis.

(1) Instituto Brasileiro de Pesquisas Arqueológicas – IBPA (<http://ibparj.blogspot.com.br/>); luciapangai@gmail.com.